

CEDI

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 293

Data 24 de agosto de 1980

Pg.: \_\_\_\_\_

## O fim da história de uma tribo indígena

"Mão Branca Contra o Povo Cinza — Vamos Matar Este Índio?" — Vicente Carelli e Milton Severiano — reportagem — Editora Brasil Debates.

CARLOS ALBERTO LUPPI

"Um dia, a cidade onde você mora desde os tempos imemoriais é invadida por seres mais "civilizados". A força de armas poderosas que você jamais viu ou sonhou, seu povo é expulso. Quem resistir morre, quem não resistir morrerá a seguir de doenças desconhecidas, fome ou tristeza. Outros vagarão.

Dirão que sua música é bárbara e bárbara a vida — feliz — que você leva há milênios. Você trabalhava para si, passará a trabalhar para eles — e, xingarão os arredios de vagabundos. De repente lhe imporão conceitos revolucionários: morais, econômicos, do simples cotidiano, etc. Zombarão de suas crenças, jogarão no lixo tudo aquilo que fez de você um Homem digno deste "jardim de Tupã".

Chamarão a isto de nomes bonitos como Progresso, Interesse Nacional, Processo Civilizatório. Batizarão ruas e praças públicas com o nome do povo extinto, em homenagem. Em Vilhena, ainda não há uma rua "Nambiquara". Mas o índio já figura na capa da lista telefônica. Eram 20 mil nambiquaras no começo do século. Agora estão reduzidos a 650. Alguém vai mover uma palha para impedir o resto do extermínio?"

Esta, a simples e contundente mensagem deste pequeno livro de Vincent Carelli e Milton Severiano "Mão Branca Contra o Povo Cinza — Vamos Matar Este Índio?", da editora Brasil Debates. Com apresentação de Dom Tomás Balduino, o livro coloca às

claras o que está acontecendo com o "povo cinza", ou seja, a nação dos índios Nambiquaras, massacrada no Vale do Guaporé, no Mato Grosso. A mensagem da contracapa resume com perfeição a terrível história desses índios — "eram 20 mil nambiquaras no começo do século. Agora, estão reduzidos a 650" — humilhados pela invasão branca, profanados pela mão branca. A situação dos Nambiquaras, na realidade, é a mesma situação de vários outros grupos indígenas do Brasil, grotesca e criminosamente assassinados aos poucos por frentes de contato, por estradas, por hidrelétricas, pelo assalto às suas terras, pelo desrespeito aos seus direitos. "Se a mão branca profanar a morada dos espíritos, acabará o mundo" — diz a profecia do povo de Etreka. Uma verdade que não deixa dúvidas e que não pode nos deixar apáticos diante da progressiva transformação dos índios do Brasil em contingente a engrossar nossas fileiras de miséria.

Publicações como "Mão Branca Contra o Povo Cinza", de linguagem clara, simples e forte fazem renascer as esperanças de que há ainda os que são capazes de "mover uma palha", pelo menos, para impedir o resto do extermínio provocado pelos interesses do Sistema. O Brasil é um país de esquecidos. Cada dia de esquecimento corresponde ao aumento da fileira da miséria, do abandono e do desespero.

O "povo cinza" está aí nesse livro importante. Um soco na cara dos omisso. Uma lágrima no rosto dos sensíveis. O povo Nambiquara pede socorro contra "a mão branca". Quem vai mover a palha?

Carlos Alberto Luppi é jornalista.